

# DISCURSO

*Excelentíssimo Senhor Embaixador*

*Excelentíssimas Senhoras do Corpo Diplomático*

*Distintos Convidados*

*Bom dia!*

*Senhor Embaixador*

*Excelência*

É com imensa satisfação que recebo a Condecoração “Ordem do Tesouro Sagrado, Raios de Ouro com Roseta”, atribuída diretamente por Sua Majestade o Imperador do Japão, em reconhecimento pela minha contribuição para a promoção das relações bilaterais entre Portugal e o Japão, país com quem temos uma relação única, devido à nossa forte ligação histórico-cultural.

Ouvi, com muita atenção, as palavras elogiosas de Vossa Excelência, que muito agradeço.

Esta condecoração tem uma longa história, que começou em março de 1969, ano em que fui para Tóquio como Leitora de Língua e Cultura Portuguesa, e lá permaneci 48 anos.

Levei Portugal, a sua língua e cultura a muitos japoneses, que sempre, desde o início, manifestaram grande interesse pelo meu país.

Sinto-me orgulhosa por ter contribuído para estreitar os laços de amizade entre nós.

Todos sabemos que os bons relacionamentos possibilitam uma maior aproximação entre os povos. Temos que ser pontes. E qual será a ponte mais bela do mundo? Acho que é a que transporta aceitação, compreensão mútua, verdadeira amizade entre as pessoas.

Desde o início da minha chegada ao Japão, o país surpreendeu-me e deixou-me encantada. Ficava maravilhada com todas as coisas belas que o Japão oferecia: belezas naturais, lindos templos, artes tradicionais, belas formas de teatro, o haiku – expressão literária única, uma gastronomia altamente elaborada, e muitas outras coisas. Tudo me encantava.

Hoje, os japoneses mais uma vez me surpreendem com esta homenagem, que me enche de gratidão.

É natural que eu deseje fortalecer as relações entre Portugal e o Japão, país onde vivi 48 anos – mais 26 que no meu próprio país. Estou ligada por fortes laços de afeto.

Os portugueses gostam do Japão, e os japoneses, de Portugal, como dois velhos amigos que são. Dois países distantes e, ao mesmo tempo, próximos.

*Gratidão, privilégio e amizade* são três palavras que expressam bem o que me vai na alma.

*Gratidão*, porque é uma grande honra receber esta alta distinção.

Hoje é, sem dúvida, um dos momentos mais emocionantes da minha vida.

Gostaria de manifestar a minha profunda gratidão ao Governo do Japão, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e à Embaixada do Japão em Portugal.

Gostaria de agradecer também a todos os japoneses, muito especialmente aos meus queridos alunos, pelo apoio que me deram, pelo interesse que sempre manifestaram pela língua e cultura de Portugal e pelos maravilhosos momentos de convívio que me proporcionaram.

Foi um grande privilégio para mim ter tido a oportunidade de ir para o Japão. Já o grande poeta Fernando Pessoa dizia: “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”.

“Valeu a pena ter ido para o Japão e ter ficado lá quase meio século?” Foi, de facto, um grande desafio mas, como veem, valeu a pena. Conhecer o Japão foi para mim uma experiência única... surpreendente.

O que faz um país é o seu povo, produto de uma cultura, uma história. Contactar de perto e conhecer o povo japonês foi de facto um privilégio.

É um povo muito educado, organizado, civilizado, requintado, culto, com uma grande sensibilidade e um elevado sentido de estética.

Quanto à palavra *amizade*, considero que a parte mais valiosa de um bom relacionamento bilateral são os amigos que se fazem ao longo dos anos.

Nunca devemos esquecer que os portugueses foram os primeiros europeus que os japoneses conheceram e com quem estabeleceram contactos.

Como sabem, as duas datas mais relevantes no nosso relacionamento com o Japão são o ano de 1543, data que marca o primeiro encontro entre o Japão e o Ocidente, e 1860, ano que marca o estabelecimento formal de relações diplomáticas bilaterais pela assinatura do Tratado de Paz, Amizade e Comércio.

Este ano comemoram-se 160 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

Gostaria de felicitar a Embaixada do Japão em Portugal que, apesar da situação atípica que atravessamos devido à Covid-19, se tem esforçado, em colaboração com certas entidades, por celebrar este marco histórico, através de várias atividades e eventos, que ajudam a converter o medo em esperança.

Coincidindo com este aniversário, Sua Excelência o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Dr. Motegi Toshimitsu, esteve

recentemente em Lisboa para uma reunião de trabalho com o seu homólogo português.

É importante destacar que esta foi a primeira visita a Portugal, em 18 anos, de um chefe da diplomacia do Japão.

A obra de aproximação cultural luso-nipónica tem sido continuada através da divulgação da cultura e língua portuguesa e, cada vez mais também, através da divulgação da cultura e língua japonesa.

Uma coisa que me agrada muito é que há um grande interesse, principalmente por parte dos jovens, pelo Japão. Os filmes de animação, o famoso *anime*, e a banda desenhada, mais conhecida por *manga*, muito têm contribuído para isso.

É desejável e expectável que haja cada vez mais eventos de cooperação e de estabelecimento de pontes, para que as relações de intercâmbio, que contam com uma história de quase 500 anos, sejam sempre estimuladas, e se fortaleçam a todos os níveis.

Cinco séculos de relacionamento são a força vital do sucesso da nossa relação mútua. O Japão entrou numa nova era – Reiwa. Que a “Bela Harmonia” na nossa longa e bela amizade perdure para sempre!

Gostaria de terminar este breve discurso com um agradecimento muito especial a Vossa Excelência, Senhor Embaixador, à Senhora Conselheira

Komuro Chiho, à Senhora Adida Cultural Iwanami Yuka, e a todos os diplomatas e colaboradores que contribuíram, de uma forma ou de outra, para que esta honrosa condecoração me fosse atribuída.

Quero agradecer também a todos os portugueses e japoneses que contribuem para que o relacionamento entre Portugal e o Japão se mantenha vivo e nunca esmoreça.

Muito obrigada a todos!

Honto-ni, kokoro kara, domo arigato gozaimashita.